

Passarinho quer investigação de erro da CPI

■ Senador pede sindicância a Lucena, mas acredita que foi engano a publicação de relatório que ameniza acusações contra Moreira

BRASÍLIA — O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que presidiu a CPI do Orçamento, pediu ontem ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-CE), a abertura de sindicância para investigar a divulgação de um relatório que ameniza as acusações contra o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos principais envolvidos no esquema de corrupção do Congresso. O texto divulgado é menos completo que o escolhido pelo relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ao montar o relatório final.

Passarinho chamou ontem a seu gabinete o funcionário da Câmara Marcos Magro Nardon, que assessorou o deputado Roberto Magalhães na elaboração do relatório final da CPI. Ele explicou que havia dois textos sobre Manoel Moreira — um mais completo, que foi o escolhido pelo relator, e outro com menos informações. O último texto acabou sendo impresso por engano, segundo explicou Nardon a Passarinho, que disse não acreditar que tenha havido má-fé do funcionário. Mesmo assim, decidiu pedir uma sindicância para apurar o que realmente aconteceu.

O deputado Odacir Klein (PMDB-RS), que foi vice-presidente da CPI, disse que o texto mais completo era a última versão do relatório sobre Manoel Moreira. O texto com menos dados seria uma fase superada do relatório. Klein acrescentou, baseado nas informações de Nardon, que foi o próprio funcionário quem mostrou os dois textos à imprensa. “Se ele queria beneficiar o deputado, não teria por que divulgar a existência do outro texto”, argumentou.

Klein afirmou que a cúpula da extinta CPI vai assumir todos os erros constatados no relatório final, e enviou um recado de advertência aos acusados: “Quem quiser usar isso para se beneficiar, terá que provar que é inocente”.



Lucena deverá criar comissão pedida por Passarinho